

PAIXÃO DE FORMAR: DA PSICANÁLISE À EDUCAÇÃO

Maria Cecília Moreira da SILVA, Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

*João Pedro da FONSECA**

Professor apaixonado. Existe? O que é isto? Onde estão? São muitos? São poucos? São raros? Onde encontrá-los? Em escolas públicas brasileiras? São em maior ou menor número do que os desencantados? Estão em extinção? Caso estejam, existe algum movimento da sociedade civil ou política para preservá-los? Preservá-los para que?

Pois é, o professor apaixonado existe. Tornou-se objeto de Dissertação de Mestrado em Psicologia, na PUC de São Paulo, virou livro.

Não se trata de um livro qualquer nem de mais um livro, simplesmente. Renato Mezan acha o texto instigante e o livro perturbador e estimulante. Paulo Freire, no prefácio, diz que o livro é excitante, que uma vez iniciada sua leitura, dificilmente paramos e conclui que vale a pena lê-lo.

Mezan e Freire têm razão. Mas, por que aceitar o convite de Paulo Freire para ler este livro? O que tem de tão interessante? O que acrescenta à bibliografia educacional? Por que não é apenas mais um livro? Por que vale a pena lê-lo?

Educadora e Psicanalista, Maria Cecília realizou trinta horas de entrevistas não-diretivas com cinco professores apaixonados da área de Ciências Humanas. Ela procurou descobrir quais são as motivações inconscientes e subjacentes à atividade de ensino e porque muitos professores se envolvem com entusiasmo e eficiência na prática pedagógica. Ela quis saber o que mobiliza e caracteriza esses professores. O que está por trás da "paixão de formar"? Quais são as estruturas psíquicas do professor-educador? Quais são seus desejos, seus conflitos, suas tensões psíquicas, suas fantasias inconscientes? Quais as características de sua personalidade? O que há de misterioso na "paixão de formar"?

Sua hipótese é: "A paixão de formar caracteriza-se por um movimento psíquico que se mantém internamente, apesar de todas as vicissitudes externas, que se vincula à realidade".

* Professor Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da USP.

Citando trechos das entrevistas realizadas, ela interpreta e analisa. Não pretende impor modelos - pois, essa não é a função da psicanálise - mas propõe reflexões a respeito de uma profissão tão pouco valorizada e tão mal remunerada como é a de professor .

Acredito que o livro suscitará apaixonadas polêmicas. Poderá alimentar o debate a respeito do magistério como sacerdócio, vocação ou profissão. Haverá quem questione a possibilidade da paixão de ensinar em tempos de desprezo pela educação, cultura, pesquisa e outras atividades do espírito, tempos de sucateamento da escola pública e de calote da dívida social.

A autora não ignora que o magistério seja uma atividade pouco valorizada e mal remunerada, que a classe estudantil nem sempre é a mais motivadora, que as condições e os locais de trabalho muitas vezes são precários, que os professores brasileiros não gozam de status nem de reconhecimento.

Ela defende que se deve "lutar pela reconstrução de um Brasil ético e moralmente justo, de tal forma que se restaure o respeito nacional à tarefa de educar as futuras gerações". Espera que seu livro se constitua "também num alerta aos professores apaixonados: à medida que estejam conscientes e identificados com seus desejos possam resgatar a preciosidade e o potencial que contêm em si, e lutar por um lugar justo e honesto na sociedade, pois já é tempo de prestigiarmos os professores e valorizá-los".

Convém frisar que a autora reconhece a existência de muitos aspectos envolvidos na tarefa de educar: ideológicos, políticos, sociais, metodológicos, filosóficos, didáticos e psicológicos. *Aqui, o objetivo é relacionar o campo psicológico com a educação* (grifo meu).

É dentro desse recorte que se deve entender este excelente estudo. Suas considerações sobre a aula, sobre a psicologia do professor e do aluno ou sobre a relação do professor apaixonado com a realidade que o envolve, por exemplo, comportam análises diferentes por parte de outros especialistas como o sociólogo que privilegiaria aspectos não contemplados pela psicanalista e educadora. Por isso, ela espera que seu livro desencadeie problemas-filhos. É o que também espero, ampliando-se a compreensão do professor apaixonado, analisando-se sua origem e condições sócio-econômicas, comparando-o com "professores desencantados" etc.

Este livro poderá, entretanto, desagradar aos racionalistas tecnicistas, em tempo integral ou de plantão, e outros acadêmicos que se sentem incomodados com vocábulos tão pouco "técnicos", "objetivos", "racionais" e "científicos" como amor e paixão, além de algumas expressões próprias da psicanálise.

Recomendo sua inclusão na bibliografia dos cursos de formação de professores, tanto de segundo grau como superior. Os candidatos ao magistério muito se beneficiarão com sua leitura, mas o livro não se dirige só a este público específico. Não tem contra-indicações. Repetindo Paulo Freire: Vale a pena lê-lo.

(Recebido para publicação em 08.08.94 e
liberado em 02.09.94)